

DESAFIOS DO CERIMONIAL DA POSSE PRESIDENCIAL 2023: UM CASO PARA ENSINO

CHALLENGES OF PRESIDENTIAL INAUGURATION CEREMONY 2023: A CASE FOR TEACHING

Autora: Waldinéia Lucena Guedes¹

Orientadora: Prof^a.Ma. Paula Fernandes Furbino Bretas²

RESUMO

O caso teve como objetivo compreender os desafios do cerimonial da posse presidencial realizada em 2023. Para ilustrar essas questões, apresenta-se o relato de Francisco Etelvino Biondo, coordenador de gestão de eventos da Secretaria de Comunicação Social do Senado Federal. O caso destaca os desafios enfrentados pelo personagem principal e delinea suas diferentes estratégias de coordenação. O caso pode ser apresentado em componentes curriculares de cursos técnicos e de graduação em eventos, secretariado, relações públicas, turismo e pós-graduação.

Palavras-chave:

Evento. Cerimônia. Posse presidencial.

ABSTRACT

The case aimed to understand the challenges of the ceremonial organization of the 2023 presidential inauguration. To illustrate these issues, the account of Francisco Biondo, Events Management Coordinator at the Social Communication Secretariat of the Senado Federal, is presented. The case highlights the challenges faced by the main character and outlines his various coordination strategies. It can be presented

¹Discente do curso de Tecnologia em Eventos pelo Instituto Federal de Brasília.

²Profa. Paula Fernandes Furbino Bretas: Graduada em Comunicação Social e Administração pela PUC Minas; Mestre em Administração (UFMG); Doutoranda em Administração pela PUC Minas e Professora no Instituto Federal de Brasília (IFB).

in the curriculum components of technical and undergraduate courses in event management, secretarial studies, public relations, tourism, and graduate programs.

Keywords:

Event; Ceremonial; Presidential Inauguration.

1 CASO

Francisco Etelvino Biondo, coordenador da Gestão de Eventos na Secretaria de Relações Públicas, foi entrevistado no dia 19 de abril de 2023 no Senado Federal. Durante a entrevista, ele forneceu dados importantes no planejamento, na organização e na execução da posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva.

Biondo é formado em Relações Públicas pelo COPPEAD/UFRJ, no Rio de Janeiro, e possui mestrado em Administração pela mesma instituição. Sua experiência em cerimonial começou na Marinha, onde ocupou sua primeira função oficial. Trabalhou no gabinete de dois ministros, atuando por 3 anos como responsável pelo cerimonial. Sua primeira experiência foi no cerimonial militar, que segue as diretrizes do cerimonial público, mas ao longo de sua carreira, ele desenvolveu diversas funções tanto no setor privado quanto no público. Depois, passou no concurso do Senado Federal, onde já trabalha há mais de 25 anos, sempre envolvido nas questões de cerimonial. O setor em que atua é responsável pelo cerimonial do Senado Federal e do Congresso Nacional, uma vez que o presidente do Senado também exerce a presidência do Congresso.

O Congresso Nacional promove a cerimônia de posse do presidente e do vice-presidente da República a cada quatro anos. O evento segue uma série de ritos, começando na Catedral de Brasília, passando pelo Congresso, pelo Palácio do Planalto e terminando no Itamaraty. Conforme mencionado por Biondo (2023) durante a entrevista, Ana Lúcia Novelli, diretora da Secretaria de Relações Públicas e Comunicação Organizacional do Senado, afirma que a preparação do evento envolve a participação de diversas autoridades. Por isso, é necessário um planejamento cuidadoso, considerando os detalhes da cerimônia, dada a importância desse processo para a democracia brasileira.

A organização do evento manteve toda a comunicação em interface com o cerimonial do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (Itamaraty) e com o cerimonial do governo de transição. Todos têm participação ativa, embora haja uma diferenciação nas funções do cerimonial do Senado e da Presidência. O cerimonial do Senado se concentra em eventos institucionais, enquanto o cerimonial da Presidência da República atua em conjunto em colaboração com outras esferas de governo e nações.

O processo de planejamento da posse presidencial de 2023 começou a ser discutido em agosto de 2021. Isso ocorreu porque todos os processos de aquisição e compras para o evento precisavam estar finalizados em 2021 para que constasse no orçamento de 2022. A coordenação geral ficou a cargo da Secretaria de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, chefiada por Ana Lúcia Novelli.

Diante disso, foram formados cinco grupos para a organização da posse no âmbito da Secretaria de Relações Públicas: infraestrutura, logística, convites, cerimonial e recepção. Francisco Biondo ficou responsável pelo grupo de trabalho (GT) de cerimonial. Quanto à equipe, ela foi sendo agregada ao longo do tempo, mas para o pré-evento havia uma equipe direta de aproximadamente 50 pessoas envolvidas no planejamento. A formação dessa equipe foi coordenada pelo setor de Relações Públicas. Além disso, houve a participação de muitos voluntários do Senado, principalmente para integrar a equipe de recepção. Durante o evento, o número total de participantes subiu para duzentas e cinquenta pessoas (250) pessoas.

Durante a preparação para a Posse Presidencial, vários Grupos de Trabalho (GTs) têm responsabilidades específicas, assegurando que todos os elementos do evento sejam planejados e realizados de forma eficaz.

A tabela I discute as tarefas e obrigações do **Grupo de Trabalho de Infraestrutura e Logística**³, responsável por toda a organização estrutural necessária para o evento. Este grupo é encarregado de assuntos relacionados à

³ Não ficou claro se os Grupos de Trabalho (GT) de Infraestrutura e Logística trabalham em conjunto ou de maneira independente na organização do evento de posse do Presidente da República. Apesar de ambos desempenharem funções complementares no planejamento e realização do evento, a definição exata de suas responsabilidades e a existência de uma cooperação direta entre os dois grupos ainda está implícita nas informações disponibilizadas na entrevista com Francisco Biondo.

engenharia, patrimônio, eletricidade e as transmissões audiovisuais conduzidas pela TV Senado e TV Câmara. A infraestrutura é planejada previamente e implementada de maneira estruturada, independentemente do resultado das eleições, assegurando que todos os componentes técnicos e operacionais estejam prontos.

Tabela I

ÁREA	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	COMENTÁRIO
SEGURANÇA DAS AUTORIDADES BRASILEIRAS	A segurança dos ministros do Palácio do Planalto, Presidente e Vice Presidente e familiares é realizada pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI) . A segurança ocorre durante todo o Governo e na posse.	GSI (Gabinete de Segurança Institucional)	A segurança das autoridades ligadas ao Palácio do Planalto é de responsabilidade interna do governo brasileiro, sem interface com setores externos.
SEGURANÇA DAS AUTORIDADES ESTRANGEIRAS	A Polícia Federal protege as autoridades estrangeiras, avaliando o risco e fornecendo o nível adequado de segurança desde a chegada até a partida.	Polícia Federal – Departamento de Segurança de Autoridades Estrangeiras	A Polícia Federal coordena essa segurança, mesmo com a presença das equipes dos países de origem, garantindo a logística de proteção no Brasil.

INFRAESTRUTURA DA POSSE PRESIDENCIAL	O cerimonial da posse presidencial é planejado com 18 meses de antecedência, envolvendo a infraestrutura como engenharia, patrimônio, elétrica e audiovisuais.	Diretoria-Geral da Casa (Congresso Nacional)	Toda a parte de infraestrutura é gerida internamente, com planejamento avançado, sem depender do resultado das eleições.
TRANSMISSÃO E COMUNICAÇÃO	A TV Senado e a TV Câmara controlam a transmissão das imagens da posse, sem participação de veículos de comunicação externos.	TV Senado e TV Câmara	As transmissões são coordenadas pelos setores audiovisuais internos, mantendo o controle da comunicação nas mãos do Congresso Nacional.
PLANEJAMENTO DO CERIMONIAL	O cerimonial da posse é organizado com 18 meses de antecedência, seguindo critérios tradicionais, independente de quem seja eleito.	GT de Logística e Infraestrutura (Congresso Nacional)	A antecipação no planejamento permite que o cerimonial seja executado sem depender do resultado das eleições, garantindo uma execução eficaz e bem estruturada.
RESPONSABILIDADE GERAL	O Congresso Nacional assume a responsabilidade total pela posse, gerindo toda a logística e infraestrutura necessárias para o evento.	Congresso Nacional	A gestão interna e antecipada garante uma coordenação eficiente, com interface externa mínima.

A tabela II detalha as atividades e aspectos relevantes do **Grupo de Trabalho de Cerimonial, Convite e Recepção**, com ênfase na estruturação do protocolo oficial. Este grupo é responsável pelos convites, pela recepção de autoridades nacionais e internacionais, e pela organização de cerimônias solenes.

Tabela II:

GRUPOS DE TRABALHO	ATIVIDADES	ASPECTOS RELEVANTES	RESPONSÁVEIS
CERIMONIAL	Elaboração de diversos roteiros	Contém consideração de adversidades: <ul style="list-style-type: none"> • chuva ou sol; • possibilidade da falta de afinidade entre a participação militar e o cerimonial institucional da Casa. 	Cerimonial Militar e da Presidência da República
	Planejamento sob a perspectiva do cerimonial público	Baseado na legislação vigente e questões políticas e sociais	
CONVITE	Priorização de segurança e controle de convidados (após resultado das eleições).	Kit de convite com <i>QR code</i> com dados dos convidados; cartão de estacionamento e convite impresso.	Secretaria de Comunicação do Senado

	Contratação de serviços de <i>courier</i>⁴ e <i>delivery</i>⁵	Validação do <i>QR code</i> dos convites e <i>tickets</i> para o controle de entrada no evento; Equipe de recepção da polícia equipada com telefones, possibilitando a comunicação em tempo real com o cerimonial sobre quais autoridades presente no Congresso.	Polícia Legislativa
		Secretaria de Comunicação do Senado: Responsável pela elaboração dos convites, identidade visual, <i>banners</i> e sinalização do evento	
RECEPÇÃO	Acolhida das autoridades	Cronograma de chegada por ordem de precedência; controle de entradas	Grupos de recepção e equipe da Polícia.
	Cronograma de Chegada	Chegada cronometrada com chefes de Estado e representantes das delegações estrangeiras utilizando	

⁴ Serviço de *Courier* - Entrega rápida e com prazos curtos. O courier é um serviço especializado na remessa expressa de pacotes, documentos e mercadorias que se destaca pela agilidade e eficiência.

⁵ Serviço de *Delivery* - Em português, significa "ação de levar algo para alguém". É um serviço de entrega convencional, ou seja, mais econômico e menos urgente.

		o Anexo I do Senado.	
	Controle de Entradas	Membros das delegações estrangeiras chegaram pelo Anexo II da Câmara; Todo o processo de entrada seguiu o cronograma.	
	Grupo de Recepção	A Galeria da Câmara foi usada para recepcionar convidados do Presidente, Vice-presidente e presidentes do Congresso.	
	Equipe da Polícia	Controle do fluxo de pessoas e segurança durante as entradas e, posteriormente, fechamento da Esplanada dos Ministérios.	

Os chefes de governo e presidentes legislativos internacionais têm lugar marcado conforme a ordem de precedência. Nas duas primeiras filas estão as esposas, os filhos do presidente, além do ex-presidente da República e do Congresso. Ainda, dentro do plenário, estavam presentes todos os ministros dos tribunais superiores, bem como, todos os senadores e deputados, tanto os atuais quanto os eleitos, além dos governadores de Estado.

Ademais, outros setores da Casa também estiveram envolvidos na posse; contudo, como o foco é tratar do planejamento do cerimonial do evento, esses setores não foram abordados. Em relação ao GT de Imprensa, havia um grupo específico para cuidar de toda a imprensa nacional e internacional. Cabe ressaltar que o jornalista Lucas Meireles foi o coordenador responsável por todo o GT de Imprensa.

Para Biondo (2023), o primeiro desafio no planejamento e execução do evento foi o tempo. A equipe trabalhou nos preparativos até outubro de 2022, desde então, houve uma pausa para aguardar o resultado das eleições, no qual resultou na interrupção do processo de organização. Ademais, o envio dos convites foi completamente personalizado, não apenas por uma questão de etiqueta, mas porque é obrigatório que os envelopes sejam impressos com base em uma lista cuidadosamente elaborada. As equipes montaram cada *kit* de convite e, em seguida, os enviaram. É importante ressaltar que havia uma série de outros convidados cuja identidade ainda não era conhecida.

O segundo desafio, conforme Biondo (2023), foi que o Itamaraty só pôde comunicar as nações diplomáticas após o resultado das eleições. A partir disso, começaram a chegar as confirmações de presença até o dia anterior à posse. Dependendo do grau hierárquico, como no caso de um chefe de Estado, não se pode colocá-lo em posição inferior à de um representante de delegação. Esses desafios estão relacionados tanto ao tempo e quanto à magnitude do evento, uma vez que estavam organizando a maior cerimônia pública oficial do país, a posse presidencial, como destacou o responsável pelo cerimonial.

O terceiro desafio surgiu devido às grandes mudanças nessa posse, em razão de atualizações significativas sobre as questões sociais. Tradicionalmente, durante a subida da rampa os homens vão à frente de suas respectivas esposas, no

entanto, na posse de 2023 uma das inovações foi a precedência dada às mulheres, futuras primeiras-damas, como sinal de gentileza e respeito. Além do mais, a primeira-dama, Rosângela Lula da Silva (vulgo Janja), sugeriu não haver a salva de tiros a fim de evitar incômodos às crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e aos animais.

O quarto desafio que poderia ter “ofuscado o brilho do evento”, como ressalta Biondo (2023), foram as mortes do Papa Bento XVI e do jogador Pelé. No dia 29 de dezembro de 2022, o coordenador recebeu a notícia do falecimento de Pelé. Em meio à incerteza sobre a continuidade da posse, em 31 de dezembro de 2022, logo pela manhã, ele foi informado sobre a morte de outra figura mundial: o Papa Bento XVI. O dilema estava instaurado: “o evento de posse deveria ser mantido?” contudo, o evento se manteve, tendo em vista que não há um dispositivo legal que menciona sobre tal questão. Infere-se da Lei 5.700, de 1º de setembro de 1972, no artigo 18 que o Presidente não pode decretar luto em feriados comemorativos nacionais. Ou seja, com exceção disso, ele pode decretar luto, evidentemente, para outras questões internas brasileiras.

Art. 18- Hasteia-se a Bandeira Nacional em funeral nas seguintes situações, desde que não coincidam com os dias de festa nacional: I -Em todo o País, quando o Presidente da República decretar luto oficial; II - Nos edifícios-sede dos poderes legislativos federais, estaduais ou municipais, quando determinado pelos respectivos presidentes, por motivo de falecimento de um de seus membros;-III - No Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Superiores, nos Tribunais Federais de Recursos, nos Tribunais de Contas da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e nos Tribunais de Justiça estaduais, quando determinado pelos respectivos presidentes, pelo falecimento de um de seus ministros, desembargadores ou conselheiros. (Redação dada pela Lei nº 5.812, de 1972); IV - Nos edifícios-sede dos Governos dos Estados, Territórios, Distrito Federal e Municípios, por motivo do falecimento do Governador ou Prefeito, quando determinado luto oficial pela autoridade que o substituir; V - Nas sedes de Missões Diplomáticas, segundo as normas e usos do país em que estão situadas. (Brasil, 1972)

2 NOTAS DE ENSINO

Esta seção foi estruturada em cinco partes, sendo elas: I- fonte dos dados; II- objetivos didáticos e educacionais; III- sugestão de aplicação e análise em sala de aula; IV- questões para discussão do caso com diálogos com a literatura e V- referências bibliográficas sugeridas.

3 Fonte de dados

Os dados para construção do caso foram obtidos de diversas fontes. De forma primária, envolveu a entrevista semi-estruturada com o cerimonialista público, Francisco Biondo com duração de 28m50s no dia 19 de abril de 2023. Biondo aceitou os termos da pesquisa, concordando em compartilhar as suas vivências. Utilizou-se fontes secundárias de informações obtidas por meio de documentos, livros, normas e regulamentos do cerimonial público, bem como, de pesquisas disponíveis no sítio institucional do Governo Federal. Os nomes dos personagens e setores são reais.

3.1 Objetivos didáticos ou educacionais

O objetivo do caso é compreender os desafios associados ao cerimonial da posse presidencial realizada em 2023; em relação aos objetivos didáticos ou educacionais pretende-se proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de uma série de habilidades e conhecimentos, como planejamento e organização de eventos, gestão de equipes, cerimonial e protocolo, comunicação e relações públicas, gestão de crises e adversidades, aspectos legais e regulamentares, enfatizando a importância do detalhe e da precisão. Esses aprendizados são essenciais para formar profissionais capazes de organizar e gerenciar eventos de maneira eficaz, com um profundo entendimento das práticas de cerimonial, gestão de equipes, comunicação e planejamento estratégico.

Este caso pode ser apresentado em componentes curriculares de cursos técnicos e de graduação em eventos, secretariado, relações públicas, turismo e pós-graduação. Ele permite discussão sob múltiplos prismas, especialmente nas disciplinas de cerimonial, protocolo e etiqueta social, gestão empresarial em eventos, fundamentos de eventos, redação técnica, elaboração de projetos para eventos, aspectos culturais, entre outras.

3.2 Sugestão de aplicação e análise em sala de aula

Dentro deste tópico será apresentado algumas reflexões para que os estudantes possam debater a respeito do tema. Diante disso, segue a sugestão de aplicação do caso e análise em sala de aula.

Recomenda-se que o docente forneça o material, incluindo livros e artigos, tanto em formato impresso quanto digital, para que os alunos possam consultar o texto durante a elaboração das respostas. Durante os primeiros dez minutos, o (a) aplicador(a) pode começar com uma breve apresentação do caso e das particularidades do cerimonial público, identificando o interesse dos estudantes nessa área.

A leitura pode ser realizada em aula, pois o texto é curto e leva aproximadamente quinze (15) minutos. Após a leitura, a turma poderá ser dividida em grupos a fim de debaterem entre si e responderem às questões, nessa etapa é recomendável até trinta (30) minutos. Durante a discussão, é essencial que o(a) aplicador(a) circule entre os grupos a fim de acompanhar e orientar as discussões, bem como esclarecer dúvidas sobre o caso ou as possíveis soluções propostas.

Em seguida, cada grupo deve apresentar os pontos em destaque. Neste momento, o(a) aplicador(a) pode contextualizar as respostas com aspectos teóricos. Sugere-se dedicar quarenta minutos para essa atividade. Os cinco (5) minutos finais devem ser reservados para o encerramento pelo docente. Assim, seguindo este roteiro, toda a aplicação pode ser concluída em duas (2) horas/aula, considerando uma aula de cinquenta (50) minutos.

3.3 Questões para Discussão do Caso

Com o intuito de possibilitar uma problematização efetiva do fenômeno, propõem-se os seguintes eixos de discussão:

3.3.1 O PAPEL E OS DESAFIOS DO CERIMONIAL NO EVENTO DE POSSE PRESIDENCIAL

De acordo com Takahashi (2009, p.23) “o cerimonial exige do profissional e de sua equipe, além do bom senso, a observância de regras e normas conforme a necessidade do momento, ajustando-as à situação”. Significa que, esse campo

demanda não apenas a capacidade técnica, mas também a habilidade de aplicar a sensatez a fim de adaptar regras e normas às circunstâncias específicas.

Os cerimonialistas, no contexto da posse presidencial de 2023, precisaram demonstrar sensibilidade e discernimento para lidar com diversas situações, seguindo normas protocolares enquanto se ajustavam às peculiaridades do evento. A recepção de diversas autoridades, incluindo chefes de Estado e delegações internacionais, foram organizadas de forma que todos se sentissem respeitados e honrados, sem violar as normas de precedência. Entretanto, devido à limitação de assentos no plenário, não havia lugares reservados para todas as autoridades, apenas para os chefes de Estado Internacional tem lugar marcado por ordem de precedência de um lado do Plenário. Nas duas primeiras fileiras estão as esposas e filhos do Presidente da República e do Vice-Presidente, bem como do ex-presidente da república e do Congresso.

As regras e normas seguidas incluíram as estabelecidas pelo Decreto nº 70.274 de 9 de março de 1972 o qual aprova as diretrizes do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Sendo assim, o Regimento Comum do Congresso Nacional foi respeitado na posse. O artigo 78 da Constituição Federal de 1988 (CF) aborda que

O Presidente e o Vice-Presidente da República tomarão posse em sessão do Congresso Nacional, prestando o compromisso de manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil.

A utilização de convites personalizados com *QR code* para controle de acesso seguiu os protocolos modernos de segurança, bem como, o manual de eventos do Senado Federal como função do cerimonial (Biondo, 2023).

As situações em que as normas foram aplicadas incluem: a tradição e as normas protocolares observadas no cortejo, que se deslocou da Catedral de Brasília até o Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Itamaraty, com coordenação adequada de segurança e logística; a recepção de chefes de Estado e delegações estrangeiras no Senado e na Câmara dos Deputados, com garantia à ordem de precedência e um fluxo organizado de convidados; e a implementação de protocolos, como o minuto de silêncio em homenagem às figuras importantes como

Pelé e o Papa Bento XVI, ajustando o cerimonial às necessidades do momento Takahashi (2009).

Uma outra inovação na posse de 2023 foi a precedência dada às mulheres, futuras primeiras-damas, como sinal de gentileza e respeito já que tradicionalmente, durante a subida da rampa os homens vão à frente de suas respectivas esposas. Além do mais, a primeira-dama, Rosângela Lula da Silva (vulgo Janja), sugeriu não haver a salva de tiros a fim de evitar incômodos às crianças com TEA e aos animais. Significa que essas mudanças representaram a diversidade do cidadão brasileiro e a preocupação com as necessidades dos mais vulneráveis (Transcrição).

Conforme os responsáveis pelo evento, Biondo e Ana Lúcia, durante a posse presidencial de 2023, diversas adaptações protocolares refletiram uma sensibilidade aumentada às questões sociais contemporâneas. Essas mudanças não apenas atenderam às necessidades imediatas do público e dos convidados, todavia ajudaram a projetar a imagem do novo governo como inclusivo, atento e progressista no compromisso com a igualdade de gênero e às questões de inclusão.

Figura 1: Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente da República, sobe a rampa acompanhado de representantes do povo brasileiro. Local: Palácio do Planalto, Brasília - DF.



Fonte: Ricardo Stuckert/PR.

3.3.2 O PAPEL DO PLANEJAMENTO NO EVENTO DE POSSE PRESIDENCIAL

O planejamento consiste em organizar de forma sistemática um conjunto de ações ou procedimentos, definindo etapas para a realização de um trabalho, segundo o dicionário Aurélio (2024).

Dessa forma, o primeiro passo para a realização de um evento é o planejamento, tendo em vista que, o chefe do cerimonial reunirá toda a sua equipe a fim de definir as funções de cada membro, os objetivos, a data, o local e o horário do evento (Egov, 2017). A respeito do papel do planejamento no evento de posse presidencial, Takahashi (2015, p. 23) esclarece que:

Há uma diferença entre a atividade cerimonial e organização de evento, a estruturação de um evento exige um plano específico e uma série de procedimentos técnico-administrativos (definição de temas, pesquisa etc.) para atingir os objetivos propostos, que são distintos dos objetivos do cerimonial.

Uma estratégia importante para organizar e realizar eventos complexos, como a posse presidencial de 2023, é dividir a equipe em Grupos de Trabalho (GTs). Essa técnica permite o foco em vários aspectos do evento, garantindo que cada detalhe seja planejado e executado com precisão. Francisco Biondo e a Secretária de Relações Públicas do Senado, Ana Novelli, enfatizam que o evento foi organizado em torno de cinco eixos principais: Infraestrutura e Logística, GT de Convites, GT de Cerimonial, GT de Recepção e GT de Imprensa. O setor de Relações Públicas da Câmara e outras secretarias do Senado ajudaram a Secretaria de Relações Públicas.

O planejamento de eventos é amplamente discutido na literatura. Matias (2014) enumera o evento em quatro etapas diferentes: concepção, pré-evento, trans-evento e pós-evento. Um plano detalhado para a realização de um evento é necessário para o desenvolvimento assertivo dessas fases.

1. Na fase de concepção: é desenvolvido o conceito do evento. Isso envolve definir os objetivos, o tema, o público-alvo e a estrutura básica;
2. O pré-evento: é o planejamento detalhado e a preparação necessária. Inclui a coordenação logística, a contratação de serviços, o envio de convites e a preparação do local;
3. Durante o trans-evento: é a execução do evento. Este é o momento em que todas as preparações são colocadas em prática e o evento acontece conforme o planejado;
4. No pós-evento: é a finalização

e a avaliação do evento. Envolve desmontagem, análise de resultados, coleta de feedback e elaboração de relatórios finais. (Matias, 2014, p. 13 -17)

A seguir serão apresentadas as categorias do evento dentro do contexto da posse presidencial do Luiz Inácio Lula da Silva em 2023.

Na fase de concepção, foram definidos os objetivos para a realização de uma posse presidencial que refletisse valores democráticos e inclusão. Além dos principais *stakeholders*⁶, que incluem o governo de transição, o Congresso Nacional e o Itamaraty, foram identificados os requisitos gerais, que incluem logística, infraestrutura, segurança e cerimonial.

Durante o pré-evento, uma equipe de planejamento foi composta por cerca de cinquenta (50) pessoas, responsáveis por áreas como convites, infraestrutura e protocolo, além do mais, coordenou-se com diversas entidades, incluindo o cerimonial do Senado, o Itamaraty, a Polícia Legislativa e o Governo de Transição. Foram preparados convites com *QR code* para segurança e controle de acesso, assim como, a elaboração de roteiros detalhados para o dia do evento, incluindo a logística de deslocamento das autoridades e o cronograma das atividades. Desenvolveram-se também planos de contingência para lidar com imprevistos, como condições climáticas adversas.

No trans-evento, mobilizou-se uma equipe de aproximadamente 250 pessoas para garantir a execução das atividades, incluindo recepção de convidados, segurança e suporte técnico. Validaram-se os convites e controlou-se o acesso dos participantes por meio da Polícia Legislativa, utilizando *QR code* e *tickets* de estacionamento. Coordenou-se em tempo real para adaptar o roteiro conforme necessário, lidando com imprevistos e mantendo a ordem do cerimonial. Realizou-se a sessão solene no Congresso Nacional, onde o presidente e o vice-presidente eleitos prestaram o juramento constitucional e foram oficialmente empossados.

Cabe ressaltar que, durante a entrevista, não houve informações de dados sobre o pós-evento.

⁶ *Stakeholders* - São pessoas ou grupos que têm interesse ou são afetados por decisão de uma empresa ou projeto. O termo foi criado por Robert Edward Freeman.

3.3.3 ELEMENTOS QUE FAZEM PARTE DO CERIMONIAL PÚBLICO NO EVENTO DE POSSE PRESIDENCIAL.

Inicialmente, é importante abordar os símbolos nacionais (Lukower, 2015). Durante a cerimônia de posse, a Bandeira Nacional desempenha um papel central. Ela é hasteada em diversos pontos-chave, como o Congresso Nacional e o Palácio do Planalto. A Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, e suas alterações, regulam a forma e a apresentação da bandeira, a qual deve estar presente em todos os eventos oficiais.

As Armas Nacionais, conforme estabelecido pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889, e alterado pela Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971 de 1968, devem obedecer à proporção de 15 de altura por 14 de largura e atender às disposições do art. 8º, incisos I, II, III e IV.

O Selo Nacional é utilizado para autenticar documentos oficiais e atos do governo, além de diplomas e certificados emitidos por unidades de ensino reconhecidas. Representa-se por uma esfera com estrelas (semelhantes às da Bandeira Brasileira), contendo a inscrição República Federativa do Brasil.

Conforme Matias (2014, p. 96), "a execução do hino nacional não exige posicionamentos em direção à bandeira nacional, apenas que todos estejam de pé, com boa postura, atenção e respeito e, no caso dos militares, na posição de sentido". Isso significa que a execução do hino deve seguir as leis federais e manter a solenidade. No entanto, o **Guia de Eventos Presenciais com Acessibilidade da Câmara dos Deputados** orienta que, durante a execução do Hino Nacional Brasileiro, o mestre de cerimônias solicite que a plateia adote uma posição de respeito, não sendo mais recomendável pedir que todos fiquem de pé, visto que pode haver pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, as quais não consigam se levantar de suas cadeiras. Além disso, no que se refere à acessibilidade, recomenda-se o uso de recursos como Libras, legendas e audiodescrição.

No que diz respeito ao hino, deve ser executado em silêncio, com postura respeitosa. Em execuções instrumentais, apenas a primeira parte do hino pode ser

tocada, enquanto, em execuções vocais, as duas partes do poema devem ser cantadas⁷.

Em relação ao roteiro, este é considerado um elemento importante na construção de um evento, devendo ser bem planejado e objetivo. Um bom planejamento deve incluir informações como: nome do evento; local, data e horário; objetivo; público-alvo; número de convidados/participantes; cronograma; checklist etc. A organização e o planejamento de um evento são cruciais, pois cada equipe ou colaborador deve ser acompanhado pelo coordenador e as reuniões devem ocorrer regularmente para resolver problemas, discutir inovações, visitar o local do evento e avaliar os serviços terceirizados (Egov, 2017).

A seguir, segue o roteiro da cerimônia de posse presidencial do ano de 2023, contendo as informações sobre a chegada dos empossados, dos chefes de Estado e de Governo, das demais autoridades e dos convidados. Além disso, define as etapas da sessão, que incluem a assinatura do termo de posse e os pronunciamentos do presidente da Mesa do Congresso, senador Rodrigo Pacheco, e do Presidente empossado, Luiz Inácio Lula da Silva, conforme a Constituição Cidadã de 1988 (Brasil, 2023).

⁷ BRASIL. **Decreto nº 5.700, de 1º de setembro de 1971**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF.



POSSE PRESIDENCIAL 2023
CONGRESSO NACIONAL

ROTEIRO DA CERIMÔNIA

<p>13h45 às 14h30 Chegada dos Chefes de Estado e de Governo. Anexo 1 do Senado Federal (SF).</p> <p>13h30 às 14h30 Chegada das autoridades e convidados. Salão Branco.</p> <p>14h20 às 14h30 Chegada do Presidente e do Vice-Presidente da República eleitos, na Catedral Metropolitana de Brasília.</p> <p>14h30 Saída do cortejo da Catedral Metropolitana rumo ao Congresso Nacional.</p> <p>14h40 Chegada do Presidente e do Vice-Presidente da República eleitos no Congresso Nacional com receptivo dos Presidentes do Congresso Nacional e da Câmara dos Deputados.</p> <p>15h <i>Sessão Solene de Posse Presidencial</i> <i>1º - Abertura da Sessão Solene;</i></p>	<p><i>2º - Execução do Hino Nacional;</i> <i>3º - Compromisso Constitucional;</i> <i>4º - Leitura e assinatura do Termo de Posse do Presidente e do Vice-Presidente da República eleitos;</i> <i>5º - Pronunciamento do Presidente da República;</i> <i>6º - Pronunciamento do Presidente do Congresso Nacional; e</i> <i>7º - Encerramento da Sessão Solene.</i></p> <p>15h50 Deslocamento do Presidente e do Vice-Presidente da República para a Sala de Audiências da Presidência do SF.</p> <p>16h Saída do Presidente e do Vice-Presidente da República da Sala de Audiências da Presidência do SF em direção à área externa do Palácio.</p> <p>16h05 Início da cerimônia externa de honras militares.</p> <p>16h20 Saída do Presidente e do Vice-Presidente da República para o Palácio do Planalto.</p>
---	--

*** Em caso de chuva, as etapas da área externa serão transferidas para o Salão Branco (Chapelaria).

Fonte: Agência do Senado, 2023.

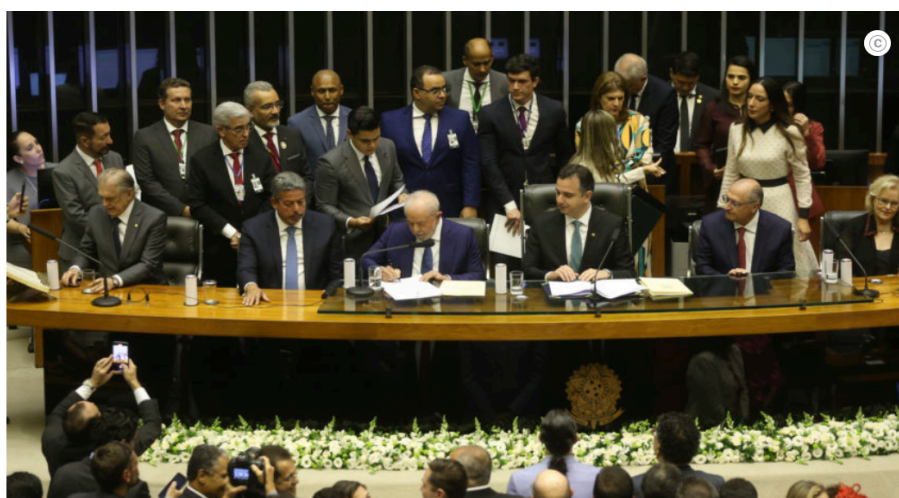
No que concerne a posse do Presidente e do Vice- Presidente da República, o Regimento Comum do Congresso Nacional na seção III diz que:

Art. 60. Aberta a sessão, o Presidente designará 5 (cinco) Senadores e 5 (cinco) Deputados para comporem a comissão incumbida de receber os empossandos à entrada principal e conduzi-los ao Salão de Honra, suspendendo-a em seguida. Art. 61. Reaberta a sessão, o Presidente e o Vice-Presidente eleitos serão introduzidos no plenário, pela mesma comissão anteriormente designada, indo ocupar os lugares, respectivamente, à direita e à esquerda do Presidente da Mesa. Parágrafo único. Os espectadores, inclusive os membros da Mesa, conservar-se-ão de pé. Art. 62. O Presidente da Mesa anunciará, em seguida, que o Presidente

da República eleito irá prestar o compromisso determinado no art. 78 da Constituição, solicitando aos presentes que permaneçam de pé, durante o ato. Art. 63. Cumprido o disposto no artigo anterior, o Presidente da Mesa proclamará empossado o Presidente da República. Art. 64. Observadas as mesmas formalidades dos artigos anteriores, será, em seguida, empossado o Vice-Presidente da República. Art. 65. Após a prestação dos compromissos, o 1º Secretário procederá à leitura do termo de posse, que será assinado pelos empossados e pelos membros da Mesa. Art. 66. Ao Presidente da República poderá ser concedida a palavra para se dirigir ao Congresso Nacional e à Nação. Art. 67. Finda a solenidade, a comissão de recepção conduzirá o Presidente e o Vice-Presidente da República a local previamente designado, encerrando-se a sessão. (Brasil, 2024, p. 15-16)

A mesa de honra na sessão solene é composta pelo presidente do Congresso Nacional (presidente do Senado), quem preside a sessão, o presidente eleito, o vice-presidente eleito, o presidente da Câmara dos Deputados, o presidente do Supremo Tribunal Federal e outras autoridades conforme estipulado pela legislação⁸. Cada membro da mesa de honra desempenha funções específicas, como a condução da cerimônia, realização de discurso (Presidente da República), a condução do juramento de posse e a assinatura dos documentos oficiais. Após prestar o compromisso constitucional previsto no artigo 78, o presidente eleito é considerado empossado pelo presidente da Mesa.

Figura 2: Assinatura do termo de posse



O presidente Lula (PT) fez o juramento constitucional na mesa do Congresso Nacional

Fonte: Veloso, 2023.

⁸ Regimento Interno do Congresso Nacional e das respectivas Casas Legislativas, Câmara dos Deputados e Senado Federal.

A imagem acima ilustra a mesa de honra cerimonial para a posse presidencial do Brasil, indicando os lugares e a precedência. O Presidente da República e o Vice-Presidente da República ocupam a mesa diretora subindo pela escada à direita do Plenário e sentando-se à direita e à esquerda do Presidente do Congresso Nacional, respectivamente. O Presidente da Câmara dos Deputados e o Presidente do Supremo Tribunal Federal sentam-se à direita do Presidente da República e à esquerda do Vice-Presidente da República. A ordem de precedência estabelecida será usada para selecionar os outros membros da mesa, que serão confirmados (TAKAHASHI, 2015).

Figura 3: Composição da mesa



Fonte: Takahashi, 2015

Os Chefes e os Vice-Chefes de Estado e Governo juntamente com seus cônjuges terão lugares reservados nas primeiras fileiras, à esquerda do Plenário. Para tal finalidade, haverá tradução simultânea da cerimônia (TAKAHASHI, 2015).

A precedência é rigorosamente observada durante a chegada e o assento das autoridades. O Ministro de Estado das Relações Exteriores tem precedência sobre seus colegas quando há personalidades estrangeiras. Isso é semelhante ao procedimento do Secretário-Geral de Política Exterior do Ministério das Relações Exteriores, que precede os Chefes dos Estados-Maiores da Armada e do Exército. O Ministro de Estado em cuja jurisdição a cerimônia ocorre não é afetado pelo disposto neste parágrafo. O Decreto no 70.274, de 9 de março de 1972, estabelece a ordem de precedência. Isso garante o respeito a todas as autoridades e garante que o protocolo seja mantido. Segundo Takahashi (2015, p. 20-21), a precedência:

É o conceito ou a ordem pela qual se estabelece a estrutura máxima do Estado, uma vez que determina a ordem hierárquica de disposição das autoridades de um Estado. Procedimento adotado no cerimonial público, a precedência estabelece a ordem de colocação em que devem ser dispostas as autoridades e/ou personalidades durante as solenidades.

De acordo com o art. 66 do referido Decreto, ao Presidente da República pode ser concedida a palavra para se dirigir ao Congresso Nacional e à Nação. Os discursos seguem um roteiro que reflete os valores e as metas do novo governo, bem como as tradições e normas protocolares. Eles são cuidadosamente preparados para transmitir uma mensagem de unidade, continuidade democrática e respeito às instituições (BRASIL, 2019). Como coloca Matias (2014), os discursos devem ser realizados em ordem crescente de precedência, ou seja, a autoridade de maior precedência fala por último.

É competência do cerimonial do evento informar aos convidados: Informar a autoridade de que ela terá a oportunidade de pronunciar-se e confirmar seu interesse em fazer uso da prerrogativa. Informar o momento da cerimônia em que a autoridade será convidada a fazer seu pronunciamento. Se possível, informar o tempo disponibilizado para a realização do discurso. (Matias, 2014, p. 98).

Entretanto, na posse, não há realização de outros discursos.

3.3.4 Estratégias para enfrentar os desafios do cerimonial e da organização do evento de posse presidencial

Para lidar com os desafios que surgem durante a organização e execução do cerimonial da posse presidencial podem ser adotadas as seguintes estratégias:

- Desenvolver um cronograma detalhado que abranja todas as fases do evento, desde a concepção até o pós-evento. Segundo Nogueira (2020, p. 91), na fase inicial

É possível planejar e controlar melhor as demandas, os prazos e os parceiros envolvidos. O coordenador do evento deve supervisionar os processos de contratações dos envolvidos, e a secretaria é responsável por gerenciar esse público. É necessário verificar quais serviços serão solicitados, como recepção, transporte, segurança, comunicação, entre

outros, e quais materiais e equipamentos serão utilizados, como mesas, cadeiras, recursos audiovisuais, impressões e crachás. (Nogueira, 2020, p. 91).

- Estabelecer canais claros de comunicação e colaboração entre as diferentes entidades envolvidas, como a equipe de transição do governo, o Senado, o Palácio do Planalto e o Itamaraty. Oliveira (2020, p.68) afirma que "a reflexão e o diálogo com os pares e com os *stakeholders* são necessários a fim de alinhar as estratégias do evento."
- Preparar a equipe de cerimonial para lidar com imprevistos e crises, criando planos de contingência e treinos regularmente. A prática é a melhor forma de aprender a sequência.
- Incorporar sensibilidades sociais modernas, como a inclusão e o respeito às novas normas de igualdade de gênero, ajustando os protocolos conforme necessário. Takahashi (2015, p.15) menciona que:

Nunca se deve perder de vista o conteúdo maior do cerimonial, que é a cortesia. É a partir dela que se sustenta a diplomacia e, conseqüentemente, o cerimonial. Tem a finalidade de ordenar os eventos e evitar incidentes desagradáveis ou ressentimentos desnecessários, marcando a sucessão dos atos de uma cerimônia e a forma como deve ser conduzida. (Takahashi, 2015, p.15).

- Implementar tecnologias de segurança modernas, como convites com códigos QR para controle de acesso, assegura a validação em tempo real das presenças. A integração dessas tecnologias pode otimizar o planejamento e a execução, aprimorar a experiência dos participantes e fornecer dados valiosos para eventos futuros. Para aqueles que desejam aprimorar seus processos de gestão de eventos, a adoção dessas ferramentas tecnológicas representa um passo estratégico em direção a uma coordenação impecável (Fato Real, 2024).

No contexto da organização da posse presidencial de 2023, a equipe envolvida no planejamento e na execução do evento era considerável, devido à complexidade e à magnitude do evento. Durante a fase de planejamento, a equipe

era composta por profissionais dedicados a diversas áreas essenciais para garantir a precisão e eficiência no atendimento de todas as necessidades do evento. Biondo afirmou que “no pré-evento havia uma equipe direta de aproximadamente cinquenta (50) pessoas no planejamento” (Biondo, 2023).

Durante o evento propriamente dito - trans-evento - o número de pessoas envolvida aumentou significativamente a fim de garantir a execução perfeita de todos os aspectos do cerimonial e a logística associada. No trans-evento, o número subiu para duzentas e cinquenta (250) pessoas.

O desafiador é escolher os componentes para a área de cerimonial. O chefe do cerimonial deve ser cauteloso ao formar sua equipe. Para a organização de uma cerimônia é necessária uma equipe coesa, competente e comprometida. Todos os membros precisam estar atentos às suas responsabilidades (Egov, 2017, p. 32).

Durante a entrevista foi falado que toda a infraestrutura do evento, incluindo engenharia, patrimônio, elétrica e técnicos audiovisuais para rádio e TV do Senado, foi gerida internamente pela Diretoria Geral do Senado. Toda a parte de infraestrutura é gerida pela Diretoria Geral da casa, incluindo engenharia, infraestrutura, patrimônio, elétrica e técnicos audiovisuais para rádio e TV do Senado.

Além disso, o planejamento e a coordenação do cerimonial foram realizados pela Secretaria de Relações Públicas e Comunicação Organizacional do Senado. A coordenação geral era da Secretaria de Relações Públicas e Comunicação Organizacional.

A segurança do evento, incluindo o controle de acesso e a recepção de autoridades foi gerida pela Polícia Legislativa. No dia do evento, a Polícia Legislativa controlou a entrada de pessoas por meio da validação do QR CODE do convite e dos tickets de estacionamento.

A Secretaria de Comunicação do Senado ficou responsável pela elaboração dos convites, controle de convidados e a criação da identidade visual, banners e sinalização do evento. Já os serviços de *courier* e *delivery* foram usados para a entrega dos convites e controle de dados dos convidados.

A organização da posse presidencial de 2023 contou com uma predominância de serviços prestados internamente pelo Senado Federal e Congresso Nacional, garantindo a utilização eficiente dos recursos disponíveis e a *expertise* interna. No entanto, para assegurar a qualidade e eficiência em aspectos específicos, como a elaboração e entrega de convites personalizados e a identidade visual do evento, foram contratados serviços externos especializados.

A combinação de recursos internos e externos permitiu que o evento fosse realizado de maneira eficaz, segura e em conformidade com os altos padrões protocolares exigidos para uma cerimônia de tamanha importância.

3.3.5 Regulamentações que regem a posse presidencial e o seu cerimonial público

A posse presidencial é um evento de grande importância, regido por uma série de regulamentações que asseguram sua formalidade e conformidade com as normas protocolares. A seguir, detalham-se as principais legislações e regulamentações aplicáveis, incluindo a descrição de cada uma e sua aplicação na posse presidencial de 2023:

Constituição Federal de 1988: O artigo 78 estabelece o rito de posse do Presidente e do Vice-Presidente da República, determinando que o compromisso constitucional deve ser prestado em sessão do Congresso Nacional. Durante a sessão solene no Congresso Nacional, o Presidente e o Vice-Presidente eleitos prestaram o compromisso constitucional conforme o artigo 78, sendo oficialmente empossados após esse ato. (Brasil, 1988)

Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972: Este decreto aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência no Brasil. Define regras detalhadas sobre a precedência de autoridades e os procedimentos cerimoniais em eventos oficiais. Foi utilizado para organizar a ordem de precedência durante a cerimônia, garantindo que todas as autoridades, como o Presidente do Senado, o Presidente da Câmara dos Deputados, o Presidente do Supremo Tribunal Federal e outros dignitários, fossem acomodadas adequadamente na mesa de honra e em outras partes do evento. (Brasil, 1972).

Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971: Esta lei regula a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, incluindo a Bandeira, o Selo, as Armas e o

Hino Nacional. Estabelece como esses símbolos devem ser utilizados em cerimônias oficiais. Durante a posse, a Bandeira Nacional foi hasteada em locais de destaque, e o Hino Nacional foi executado em momentos solenes, conforme previsto por esta lei. (Brasil, 1971).

Decreto nº 2.243, de 3 de junho de 1997: Este decreto dispõe sobre o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas. Define as honras militares e o cerimonial a ser observado, como a participação da guarda presidencial, que saudou o Presidente eleito durante a cerimônia no Palácio do Planalto. (Brasil, 1997).

Além disso, o **Manual de Eventos do Senado** é um guia prático que estabelece diretrizes, procedimentos e normas para a organização de eventos realizados no âmbito do Senado Federal. Utilizado por servidores e equipes de cerimonial, o manual garante que todos os eventos sejam executados com eficiência, de acordo com o protocolo e respeitando as normas cerimoniais. Aborda temas como planejamento e organização, protocolo e cerimonial, uso de símbolos nacionais, gestão de convidados e segurança, comunicação e relações públicas.

O **Regimento Comum do Congresso Nacional** regula o funcionamento das sessões conjuntas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Define o procedimento para a realização de eventos oficiais, como a posse presidencial, além de outras sessões conjuntas de importância nacional. Trata de temas como sessões conjuntas, posse presidencial, ordem de precedência, protocolo e cerimonial.

Dessa forma, a aplicação correta dessas leis e decretos assegura que o evento reflita a dignidade e a importância da ocasião, respeitando tanto os símbolos nacionais quanto as autoridades envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e análises feitas ao longo deste caso para ensino permitiram compreender a complexidade e a importância do cerimonial em eventos oficiais, especialmente em um evento de grande relevância que é a posse presidencial de 2023. O relato do coordenador de gestão de eventos da Secretaria de Comunicação Social, Francisco Biondo, trouxe uma visão prática e detalhada das estratégias utilizadas para superar esses desafios. Suas decisões foram cruciais para garantir

que o evento ocorresse de forma harmoniosa, respeitando as normas protocolares e transmitindo a imagem institucional desejada.

Ao longo do trabalho, foram abordados os desafios enfrentados pelos organizadores, incluindo questões de protocolo, coordenação de equipes, logística, gestão de crises e a adaptação a mudanças sociais e culturais. Além disso, em 2023, especificamente, ocorreram alterações significativas incluindo diversas adaptações protocolares as quais refletiram uma sensibilidade em relação às questões sociais contemporâneas. Significa que, não apenas atenderam às necessidades imediatas do público e dos convidados, como ajudaram a projetar a imagem do novo governo como inclusivo, atento ao compromisso com a inclusão, igualdade de gênero e a diversidade do povo brasileiro.

Cabe pontuar que, ao longo da pesquisa, foram encontradas algumas limitações em relação aos materiais consultados, bem como a entrevista com o Francisco Biondo. Os materiais, por não serem recentes, sobretudo, os livros, não abordam questões atuais, como, acessibilidade e inclusão, que são pautas contemporâneas de grande relevância para a sociedade. Além disso, houve dificuldades na pesquisa de campo e na condução de entrevistas, seja pessoalmente ou por meio do formulário *Google Forms*. O cerimonial público, devido a imensa demanda de compromissos pela Casa, limitou o tempo disponível para a entrevista, o que resultou em um prazo curto para obtenção de informações relevantes sobre a posse presidencial.

Dentre os principais aprendizados, destaca-se a importância do planejamento minucioso e da antecipação de problemas, que são essenciais para o sucesso de eventos complexos. Além disso, a integração de tecnologias modernas, como a validação de convites por *QR code*, mostrou-se uma ferramenta estratégica para otimizar o controle de acesso e a segurança.

Por fim, o estudo evidenciou como o cerimonial, quando bem executado, vai além de um simples protocolo; ele é uma ferramenta poderosa de comunicação institucional, capaz de refletir os valores e a imagem de um governo. Assim, o caso reafirma a relevância do profissionalismo, da atenção aos detalhes e da flexibilidade para adaptar-se às necessidades e desafios que surgem no contexto de eventos dessa magnitude.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Guia de Eventos Presenciais com**

Acessibilidade. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/guia-de-eventos-presenciais-com-acessibilidade>. Acesso em: 01 out. 2024

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Brasília, DF: Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 ago. 2024

BRASIL. Congresso Nacional. **Regimento comum: Resolução nº 1, de 1970-CN (texto consolidado até janeiro de 2019) e normas conexas**. – 2. ed., rev. e atual. – Brasília: Senado Federal, 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Coordenação de Relações Públicas. **Manual de organização de eventos do Senado Federal**. 1. ed., 277 p., Brasília:

Senado Federal, 2013. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/496347>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 2.243, de 3 de junho de 1997**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2243.htm#:~:text=DECRETO%20No%202.243%2C%20DE%203%20DE%20JUNHO%20DE%201997.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Regulamento%20de,que%20lhe%20confere%20o%20art.

Acesso em: 2 ago. 2024

BRASIL. **Decreto nº 5.700, de 1º de setembro de 1971**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5700.htm#:~:text=LEI%20No%205.700%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%201971.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20forma%20e,Nacionais%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 2 ago. 2024

BRASIL. **Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972 de 1994**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d70274.htm#:~:text=DECRETA%3A,nas%20Miss%C3%B5es%20diplom%C3%A1ticas%20do%20Brasil. Acesso em: 2 ago. 2024

DA COMUNICAÇÃO INTERNA. **Posse presidencial entra na etapa final de organização no Senado**. Senado Federal: assessoria de imprensa. Publicado em 07 dez. 2022. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/assessoria-de-imprensa/releases/posse-presidencial-entra-na-etapa-final-de-organizacao-no-senado>. Acesso em: 01 jul. 2024.

DICIO. **Dicionário online de português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

EGOV - ESCOLA DE GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Apostila de Cerimonial e Protocolo de Eventos**. Secretaria de Economia do Governo do Distrito Federal. Brasília: GDF, [s.d.], {2017}.

FATO REAL. **Gestão de eventos: utilizando a tecnologia para uma coordenação impecável**. Fato Real, 2024. Disponível em:
<https://fatoreal.com.br/2024/07/08/gestao-de-eventos-utilizando-a-tecnologia-para-uma-coordenacao-impecavel/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo**. 4. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MATIAS, Marlene. **A arte de receber em eventos**. Barueri, SP: Manole, 2014.

NOGUEIRA, Camila Gomes. **Planejamento de eventos** [recurso eletrônico]; revisão técnica: Marcielly Cristina Moresco et al. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

OLIVEIRA, Cristiane Kessler de. **Eventos em comunicação** [recurso eletrônico]; revisão técnica: Sérgio Roberto Trein, Marcielly Cristina Moresco, Cristina Russo Geraldes da Porciúncula e Caio Spaolonzi. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

REGIMENTO INTERNO DO SENADO FEDERAL. Senado Federal, Brasília, DF, 2014. Disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/legislacao/regimento-interno>. Acesso em: 20 jul. 2024.

STUCKERT, Ricardo. Foto. Flickr pro. **Solenidade de Posse Presidencial 39º presidente do Brasil**. Disponível em:
<https://www.flickr.com/photos/palaciodoplanalto/52622122693>. Acesso em: 19 ago. 2024.

TAKAHASHI, Carlos. **Normas do Cerimonial Público Brasileiro: comentários de Carlos Takahashi**. São Paulo: Editora Protocolo, abr. 2015. Disponível em:
www.carlostakahashi.com.br. Acesso em: 18 jun. 2024.

TAKAHASHI, Carlos. **Os 3 B's do Cerimonial. Introdução às Normas do Cerimonial Público Brasileiro**. São Paulo, [s.d.], {2009}.

VELOSO, Natalia. **Lula e Alckmin fazem juramento e são empossados**. Notícias Poder 360, 2023. Disponível em:
<https://www.poder360.com.br/poder-governo/governo/lula-e-alckmin-fazem-juramento-e-sao-empossados/>. Acesso em: 05 ago. 2024.

YANES, Adriana F. **Cerimonial, Protocolo e Etiqueta em Eventos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536513249. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513249/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ANEXO I

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. Como ocorreu o planejamento da posse?
2. Quanto tempo iniciou o processo de planejamento?
3. Em média, a equipe organizadora é composta por quantos colaboradores?
4. Como ocorre a formação da equipe?

5. Quais entidades e organizações participaram do processo de organização do evento? Quais foram os setores internos e externos envolvidos?
6. Da sua equipe, quantas pessoas participaram? Quais atribuições? Quem ficou responsável pelo quê?
7. Há envolvimento de outro cerimonial? Todos participaram? Como foi feita a divisão?
8. O presidente eleito opinou na organização ou ele delegou uma comitiva para isso?
9. Como ocorreu a recepção das autoridades?
10. A organização é feita pelo manual da presidência ou por decretos, leis, portarias? Quais as normativas que se seguem?
11. Quais os maiores desafios do planejamento? Quais os maiores desafios da execução?
12. O senhor percebeu alterações, nessa posse, em relação às anteriores?
13. Houve quebra de protocolos nessa posse?
14. Como se define os convidados para a cerimônia de posse?
15. Quais instrumentos são utilizados? Roteiros, checklist, carômetro, mapa de assentos, modelo, etc
16. De que maneira o cerimonial trabalhou diante da possibilidade de o presidente anterior ir ou não à posse? Como foi o planejamento para essa situação?

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela capacidade de aprender e me desenvolver intelectualmente.

À minha família que sempre me apoiou e acreditou que eu seria capaz.

Ao Instituto Federal de Brasília (IFB) por proporcionar excelentes discentes, que compartilham conosco conhecimentos inestimáveis.

À minha orientadora, Paula Bretas, por ter sido tão comprometida, disponível, parceira e paciente no processo de construção do trabalho de conclusão de curso.